

A FORMAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA NORMAL MACEIOENSE: um olhar sobre a aplicação dos saberes a ensinar e para ensinar

Autor 1 (2025)

INTRODUÇÃO:

A formação de professores no Brasil, especialmente através das Escolas Normais, tem suas raízes no século XIX. A criação das Escolas Normais foi um marco importante na profissionalização do magistério, buscando garantir uma formação específica e adequada para os educadores. No contexto da época, o Brasil enfrentava desafios significativos na educação, como a alta taxa de analfabetismo e a precariedade das instituições de ensino. Em resposta a essas questões, o governo iniciou reformas educacionais que culminaram na criação das primeiras Escolas Normais, voltadas para a formação de professores para a educação básica. O modelo francês de formação de professores influenciou a estrutura dessas escolas, que buscavam não apenas fornecer conteúdos pedagógicos, mas também desenvolver habilidades práticas para o exercício da docência. Ao longo do tempo, as Escolas Normais passaram por diversas transformações, refletindo as mudanças sociais, políticas e educacionais do Brasil.

Durante o período da República, por exemplo, houve um fortalecimento das Escolas Normais com a criação de novas instituições e a ampliação do acesso à formação docente. No entanto, também surgiram críticas quanto à qualidade da formação e à necessidade de uma atualização curricular que respondesse às demandas contemporâneas da educação. A história da formação de professores no Brasil, portanto, é marcada por avanços e desafios. A partir disso, este artigo objetiva refletir sobre as práticas e os saberes circulados na legislação do ensino e nos discursos dos intelectuais que pensavam a Instrução Pública, especialmente a Escola Normal em Alagoas. Trata-se de um estudo historiográfico produzido sobre a Escola Normal Maceioense, que busca recuperar a história percorrida por essa instituição na perspectiva da ação por ela desenvolvida.

Nascidas no século XIX ao nível de modestas escolas primárias, sobretudo, no conteúdo a ser ensinado, as Escolas Normais foram, aos poucos, incorporando um



conteúdo didático-pedagógico. Para fundamentar a pesquisa, recorreu-se como referência, aos autores Souza (2008), Costa (1871), Espíndola (1866) entre outros, e a documentos oficiais como relatórios e leis do Império. O ideário escolanovista as marcaria definitivamente, deslocando a ênfase de seu currículo para as denominadas “ciências da educação”. O artigo aborda questões relativas à consolidação e expansão das Escolas Normais como instituições formadoras do magistério para a escola primária, bem como à evolução de sua organização geral e curricular na formação do professor das séries iniciais.

2. A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO PRIMÁRIO: desafios e transformações

A Escola Normal Alagoana, como parte da história da formação docente no Brasil, desempenhou um papel fundamental na preparação de professores para a educação básica. As Escolas Normais, em geral, foram estabelecidas no final do século XIX e início do século XX, com o intuito de formar educadores de qualidade que pudessem atender às demandas do sistema educacional em expansão. A Escola Normal Alagoana foi criada em 1864, em um contexto de transformação social e educacional, no qual a educação passou a ser vista como um direito fundamental e uma ferramenta para o desenvolvimento social e econômico. Assim como outras instituições similares no país, a Escola Normal Alagoana tinha como objetivo formar professores capacitados para atuar nas escolas primárias.

Inicialmente, a organização didática do Curso Normal era extremamente simples, apresentando um ou dois professores para todas as disciplinas e um curso de dois anos, o que se ampliou ligeiramente até o final do Império. Algumas características comuns podem ser observadas nas primeiras Escolas Normais instaladas nas províncias. O currículo era bastante elementar, não ultrapassando o nível e o conteúdo dos estudos primários. Acrescido de formação pedagógica rudimentar, ele estava limitado a uma única disciplina (Pedagogia ou Métodos de Ensino) e tinha caráter essencialmente prescritivo. A partir de 1868/70, transformações de ordem ideológica, política e cultural seriam acompanhadas de intensa movimentação de ideias, com profundas repercussões no setor educacional, que passava a assumir uma importância até então não vislumbrada. As metodologias utilizadas e as disciplinas a serem ensinadas demonstravam que existia uma preocupação com a



formação geral do professor, deixando para os estágios práticos que o professor faria ao longo de sua formação a capacitação para o ensino.

Segundo Valente (2011), no período de 1875 a 1930, os conteúdos de ensino no curso normal paulista estavam divorciados do como ensinar. Em relação ao que aprendiam as normalistas, a ênfase estava em conteúdos do ensino secundário, com caráter propedêutico. A cultura escolar secundária predominava na formação das futuras professoras primárias. As evidências dessa cultura escolar são percebidas, pois as metodologias utilizadas têm o amparo no método intuitivo (VALENTE, 2011).

O currículo das escolas normais, incluindo a Escola Normal Alagoana, era estruturado em diversas disciplinas que buscavam desenvolver tanto conhecimentos quanto práticas pedagógicas. Os eixos de formação incluíam:

- Pedagogia: Aspectos teóricos sobre o ensino e a aprendizagem.
- Didática: Métodos de ensino e estratégias educativas.
- Disciplinas Específicas: Ensino de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, entre outras.
- Formação Prática: Estágios em escolas, onde os alunos poderiam observar e praticar a docência, Regulamento da Escola Normal de 26 de junho de 1869 (Cf. Vilela, 1982).

Na trajetória da Escola Normal Alagoana, diversos desafios foram enfrentados, como a falta de recursos, a valorização da profissão docente e a necessidade de atualização constante dos currículos. Com as mudanças nas políticas educacionais e a revisão das diretrizes de formação docente ao longo do tempo, a escola teve que se adaptar, buscando responder às novas demandas sociais. Os formados pela Escola Normal Alagoana desempenharam papéis fundamentais nas comunidades em que atuaram, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação em Alagoas. A formação recebida por esses professores não apenas impactou o nível de ensino, mas também ajudou na construção da cidadania e na promoção de valores sociais.

Nesse sentido, Bernard Rey (2006), afirma que todo currículo, ainda que seu conteúdo seja de natureza profissional, toma, necessariamente, “a forma institucional de uma escola” (Rey, 2006, p. 84, tradução nossa). Com base nessa afirmativa, inúmeras implicações no que diz respeito ao funcionamento das escolas e ao campo pedagógico

ocorreram; Dispositivos curriculares cada vez mais sistematizados buscaram ordenar o tempo e as práticas escolares, determinando o que e como ensinar, e os professores tiveram que ampliar seus conhecimentos para poder ensinar aos alunos. Formulações doutrinárias e prescrições metodológicas foram constituindo uma rede de saberes sobre cada uma das matérias e uma pedagogia normativa alimentou os cursos de formação de professores, alterando, dessa forma, a concepção de formação dos indivíduos (Souza, 2008).

Nesse contexto, esta narrativa buscou tratar da evolução dos saberes relacionados aos saberes profissionais da normalista maceioense para ensinar nas escolas primárias dos anos iniciais da era republicana, que, observados nos documentos pesquisados, poderia ser de dois tipos: o primeiro, para a instrução geral da normalista ensinado no chamado Curso Geral; e o segundo, nas Metodologias, onde os conteúdos para ensinar estão atrelados àquilo que era ensinado nessa matéria no ensino primário, a saber, na seção a seguir, tomando para esse entendimento o trabalho com a Matemática.

3. SABERES NECESSÁRIOS PARA ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA: *saberes para ensinar e saberes a ensinar*

Para compreender os saberes necessários para o ensino e aprendizagem da Matemática na Escola Normal Maceioense do século XIX, é essencial analisar o contexto histórico, educacional e social da época. A Escola Normal, enquanto instituição responsável pela formação de professores, tinha um papel crucial na capacitação dos educadores para o ensino básico, preparando-os para o exercício da docência nas escolas primárias. Nessa formação, a Matemática, embora em um formato mais restrito e com um caráter importante, desempenhou um papel fundamental tanto no desenvolvimento do raciocínio lógico quanto na preparação dos futuros professores para a prática pedagógica, designados abaixo:

1. **Saberes Práticos:** A Matemática como ferramenta para a vida cotidiana No século XIX, especialmente no Brasil, a Matemática ensinada nas escolas primárias e nas Escolas Normais tinha um caráter eminentemente prático e útil. Para a Escola Normal Maceioense, o ensino da Matemática tinha como objetivo proporcionar aos alunos não apenas o domínio das operações matemáticas básicas, mas também a aplicação desses

conhecimentos em situações do cotidiano. Essa vertente prática tinha uma função clara de preparar os futuros professores para o ensino da Matemática em suas futuras turmas de alunos do ensino primário. - Matemática Básica e Aritmética.

2. O Conhecimento de Operações Fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão, foram visto como essencial. As habilidades de design foram elaboradas com o intuito de garantir que os futuros professores fossem capazes de ensinar esses conceitos de forma eficaz e com fluidez, para os alunos do ensino básico. A aritmética se destacou por sua aplicabilidade direta nas atividades cotidianas, como o comércio, e na administração doméstica, temas de relevância na vida prática de muitas famílias da época.

Nesse entendimento, os autores Hofstadter e Schneuwly (2009) dedicam parte das suas pesquisas para a explicitação das lutas travadas na constituição dos saberes de referência da profissão de professor, demonstrando, a partir dos estudos da história dos saberes da formação docente, que esses saberes podem oscilar entre uma oferta de formação geral e profissional. Segundo esses autores, a formação dos professores lida com saberes que podem ser classificados em saberes *a ensinar*, que seriam as disciplinas ou os conteúdos que são objetos do ensino – a matemática, a língua, a história etc. Outra dimensão da formação docente são os saberes *para ensinar* que, segundo a pesquisadora, são objetos de investigação do campo das Ciências da Educação, o qual a Pedagogia integra. Entre os saberes *para ensinar* estão compreendidos os métodos de ensino. Assim, no estudo ora apresentado, o método intuitivo mobilizado para o ensino da Matemática no primário, é pensado na perspectiva da formação do conhecimento pedagógico do conteúdo (HOFSTADTER; SCHNEUWLY, 2009).

Essa perspectiva de formação dos professores para o ensino primário se manteve por longa data nesse cenário descrito. Nesse contexto, tem-se uma Matemática para a formação de professores em que o currículo de formação indicava rubricas a ensinar, oficializadas nos programas. Em outra perspectiva, um personagem se apresenta como depositário dos saberes *para ensinar*, visto que a Escola Normal (destacamos aqui Maceió) foi regida por um diretor, ele mesmo também professor, com ascendência sobre os demais, vivendo o dia-a-dia da escola, cuidando de avaliações, produzindo material pedagógico



(Compêndio), tendo responsabilidade administrativa e pedagógica, promovendo a articulação das atividades dos docentes na instituição (VILLELA, 1990).

Ao diretor, cabe orientar professores, promover encontros e reuniões para a discussão do ensino e do aproveitamento escolar. Por ele chegam as referências para o ensino, os saberes *para ensinar*. Nesse sentido, o diretor é considerado um expert (Hofstetter *et al.*, 2013), detentor, por sua experiência e supostamente melhor formação das lidas do ensino, da ciência de condução das classes nos cursos.

Por fim, destacamos a Prática de Ensino que se apresentou com a criação da Escola Modelo anexa a Escola Normal, e no currículo da formação de normalistas, quando a especificidade da formação profissional era restrita ao último ano de formação, frente a um currículo pleno de disciplinas que não possuíam um caráter pedagógico, suprimindo assim, a carência das disciplinas acadêmicas como a Metodologia dos saberes aritméticos na preparação do professor para o ensino primário. O currículo de formação matemática muda com o tempo e tem a sua forma mais acabada até os finais do século XIX, em sua proximidade com a Matemática ensinada no curso secundário.

Não cabe, nos limites deste texto, avançar para a evolução e transformação do saber *para ensinar* Matemática nos primeiros anos escolares do século XX e, mesmo nessas primeiras décadas do século atual. Importa considerar que, sob a égide de um movimento pedagógico internacional (vaga pedagógica do método intuitivo ou também conhecido por Lições de Coisas) diferentes saberes *a ensinar* na formação do professor do curso primário articulam-se como a produção de saberes pedagógicos, de saberes *para ensinar*. Dentre esses saberes, estão os saberes *para ensinar* cálculo, saberes *para ensinar* aritmética, desenho, trabalhos manuais, geometria etc. rubricas que abrigam a Matemática no curso primário (VALENTE, 2010).

Sem esgotar os estudos até o momento, esta é uma temática sobre há qual muito existe para ser dito. Assim, faremos umas considerações parciais, ao tempo que num olhar retrospectivo avançaremos no sentido de ir compreendendo as aproximações e distanciamentos da preparação e dos cuidados com a formação de professores e dos saberes dessa profissionalização. Dessa forma:



- a) A estruturação da formação do professor primário, em termos da definição de quais saberes seriam os melhores para formá-lo, teve sempre, em certa medida, a luta entre o lugar dos saberes de cultura geral e os saberes de formação profissional;
- b) Tomando os saberes como um eixo fundamental para a análise das propostas que formam o professor, reflete-se: o que vai caracterizar, basicamente, a identidade profissional do professor secundário é a sua filiação a um campo disciplinar, sejam com a Matemática, Geografia, História e demais disciplinas.
- c) A produção de um corpus de saberes e de um sistema normativo para formar o professor foi impulsionando a interferência de especialistas, os quais passaram a discursar sobre a necessidade de aperfeiçoamento de métodos, instrumentos, e das técnicas pedagógicas.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A formação docente na Escola Normal Maceioense reveste-se de uma importância fundamental para a construção de práticas pedagógicas efetivas e contextualizadas. A proposta de formação vai além da transmissão de conteúdos, buscando desenvolver competências e habilidades que permitam ao futuro professor atuar de forma crítica e reflexiva. Um dos aspectos centrais dessa formação é a articulação entre teoria e prática. Os saberes *a ensinar* (os conteúdos e disciplinas que compõem o currículo) precisam ser integrados aos saberes *para ensinar*, que envolvem metodologias, didáticas, e o entendimento do processo de ensino-aprendizagem. Essa interação é crucial para que os futuros educadores possam compreender a complexidade do processo educativo e atuar com propriedade em suas salas de aula.

A Escola Normal Alagoana é um exemplo da importância histórica das Escolas Normais na formação de professores no Brasil. Entretanto, as possibilidades concretas das professoras moverem-se nessa sociedade eram limitadas para a maioria delas. Para algumas, ser professora normalista significou acesso a novos espaços de atuação, a oportunidade de mais visibilidade social, e também a profissionalização, cada vez mais presente nas falas de autoridades educacionais das primeiras décadas do século XX. Através de uma formação sólida e comprometida, essas instituições ajudaram a moldar o



futuro da educação no país, enfrentando desafios e se adaptando às necessidades de uma sociedade em constante mudança.

Palavras-chave: Formação de professores; Escola Normal; Saberes para ensinar, Saberes a ensinar.

REFERÊNCIAS

COSTA, J. C. 1871 – 1934. **Instrução Pública e Instituições Culturais de Alagoas & Outros Ensaio**. João Craveiro Costa; Coordenação editorial, apresentação, notas e bibliografia de Elcio de Gusmão Verçosa, Maria das Graças de Lóiola Madeira – Maceió: EDUFAL, 2011. 224 p.: il., fots. – (Coleção Nordeste; v. 74).

ESPÍNDOLA, T. B. dos. **Relatório de instrução pública e particular das Alagoas**. Apresentado ao Exm. Srn. Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel presidente da província. Maceió: Tip. do bacharel Felix da Costa Moraes, 1866. Documento do Arquivo Público do Estado de Alagoas.

HOFSTETTER, R. et al **La fabrique des savoirs: figures et pratiques d'experts**. Genève: Georg Editeur, 2013.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. **Introduction. Savoirs en (trans)formation. Au coeur des professions de l'enseignement et de la formation**, In: _____. **Savoirs en (trans) formation: ao coeur des professions de l'enseignement et de la formation**. Bruxelles: Raisons éducatives, 2009, p. 7 – 40.

REY, B. **Les compétences professionnelles et le curriculum: des réalités conciliables?** In: LENOIR, Y.; BOUILLIER-LOUDOT, M. H. **Savoirs professionnels et curriculum de formation Laval**: Les Press de l'Université, 2006. p. 83-108.

SAVIANE, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008a.

SOUZA, R. F.. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX (ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo: Cortez, 2008.

VALENTE, W. R. **A Matemática na Formação do Professor do Ensino Primário em São Paulo (1875-1930)**. São Paulo: UNIFESP, 2010.

VALENTE, W. R. **A Matemática na Formação do Professor do Ensino Primário: São Paulo, 1875-1930**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2011.v.1.p.132.

VILELA, H. **A Escola Normal de Maceió (1869 – 1937)**. Maceió: Edufal, 1982, p. 75; p. 92-96.

VILLELA, H. de O. S. **A primeira Escola Normal do Brasil: uma contribuição à história da formação de professores**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1990.